Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

Letras n. 74

Letras, v. 35, n. 74, e95129, 2026 - DOI:10.5902/217618595129 - ISSN 2176-1485
Artigos
Submissão: 14/01/2026 Aprovação: 24/04/2026 Publicação: 04/11/2026

Perspectivas críticas para os estudos dos Quadrinhos

Crítica Genética e jornalismo em quadrinhos: uma análise do processo criativo da entrevista Toniolo, de Pablito Aguiar

Genetic criticism and comics journalism: an analysis of the creative process of the interview Toniolo, by Pablito Aguiar

Rodrigo Cabrini Dall'Ago [I*]

Tacia Rocha [II]

Hélcius Batista Pereira [I]

Resumo: Este artigo investiga o processo de criação da entrevista em quadrinhos *Toniolo*, de Pablito Aguiar. À luz da crítica genética, esta pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, analisa a gênese da obra, examinando materiais como transcrições, esboços e *storyboards*. A análise confirma a hipótese de que a entrevista em quadrinhos resulta de um processo criativo programado, no qual a apuração jornalística se articula de forma complexa com a linguagem quadrinística. As operações de seleção, condensação e reformulação evidenciam que a obra não decorre de mera transposição de materiais brutos, mas de um rigoroso processo de criação jornalística-quadrinística.

Palavras-chave: Crítica Genética; Processos de criação; Jornalismo em quadrinhos; Entrevista; Pablito Aguiar

Abstract: This article investigates the creation process of the comics interview Toniolo, by Pablito Aguiar. In light of genetic criticism, this exploratory research, using a qualitative approach and bibliographic and documentary research techniques, examines the genesis of the work, analyzing materials such as transcriptions, sketches, and storyboards. The analysis confirms the hypothesis that the comics interview results from a programmed creative process, in which journalistic reporting is complexly articulated with comics language. The operations of selection, condensation, and reformulation do not stem from a mere transposition of raw materials, but from a rigorous journalistic-comics creation process.

Keywords: Genetic Criticism; Creative processes; Comics journalism; Interview; Pablito Aguiar

[I] Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil
[II] Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, SP, Brasil
[*] Autor correspondente – rcdallago@gmail.com

Artigo publicado por Letras sob uma licença CC BY-NC 4.0.

CRÍTICA GENÉTICA E JORNALISMO EM QUADRINHOS

O jornalismo em quadrinhos consolidou-se como um campo de pesquisa e prática que une o rigor metodológico da apuração factual aos recursos expressivos da linguagem quadrinística (Paim, 2023). Essa abordagem refere-se a obras fundamentadas em processos jornalísticos e materializadas no formato quadrinístico, assim como a reconhecida obra *Palestina* (1993), de Joe Sacco. Enquanto uma área do jornalismo, esta modalidade pode contemplar todos os gêneros, cada um preservando suas características próprias, como reportagens, notícias, resenhas, editoriais, crônicas, notas e entrevistas em quadrinhos (Paim, 2023)..

Deste campo de atuação, destaca-se o jornalista quadrinista brasileiro, Pablito Aguiar, conhecido por suas entrevistas em quadrinhos, a exemplo de *Alvorada em Quadrinhos* (2016), *Almoço: uma conversa com Eliane Brum* (2022) e *Água até aqui* (2025). No trabalho de 2024, *Conversas em Porto Alegre*, ele reúne doze entrevistas em quadrinho com indivíduos de diversas trajetórias na capital gaúcha, como Sérgio Luiz Toniolo, 76 anos na época, artista urbano, cuja entrevista foi realizada em dezembro de 2021 e integra o *corpus* deste trabalho[1].

Sob o pressuposto de que o uso da crítica genética no campo de jornalismo em quadrinhos seja promissor e pouco explorado, o objetivo desta pesquisa é analisar o processo criativo da entrevista em quadrinhos *Toniolo*, de Pablito Aguiar. Parte-se da hipótese de que, no processo de criação da entrevista em quadrinhos, a articulação entre materiais (como áudios, fotografias e anotações), oriundos da apuração jornalística (pauta, fonte, verificação), não ocorre como mera transposição para o formato quadrinístico, mas envolve operações de seleção, condensação e transformação que configuram a obra final. A relevância da pesquisa reside em demonstrar a complexa articulação entre o rigor da apuração jornalística e os recursos expressivos dos quadrinhos, evidenciando a natureza programada e consciente do trabalho do autor (Biasi, 2010; Paim, 2023).

Para atingir o objetivo estabelecido, o caminho teórico-metodológico resulta em um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e que mobiliza as pesquisas documental, na análise do objeto, e bibliográfica, adotando a crítica genética, perspectiva ainda pouco explorada em pesquisas sobre jornalismo em quadrinhos. Tal aporte

[1] Entrevista *Toniolo* disponível em: https://pablitoaguiar.com.br/inicio/entrevistas-em-quadrinhos/toniolo/. Acesso em: 1 jan. 2026.

permite acessar as camadas do processo criativo e compreender os percursos investidos até a versão final da obra. Conforme abordada por Biasi (2010), a Crítica Genética se concentra no estudo do percurso criativo da obra, analisando os materiais de processo (manuscritos, rascunhos, anotações, diários, etc.) a fim de compreender como o texto foi construído. Além disso, inspira-se na noção de edição horizontal, ao reunir e analisar um conjunto de documentos de uma fase específica do trabalho do autor para evidenciar as operações e camadas de criação (Biasi, 2010).

Este trabalho está organizado em quatro seções: a primeira, corresponde a esta introdução, que contextualiza a proposta da pesquisa; a segunda, apresenta o processo de produção do jornalismo em quadrinhos (Paim, 2023); a terceira seção organiza os documentos que compõem o dossiê genético da entrevista *Toniolo* e analisa a articulação dos procedimentos criativos em sua construção; por fim, a quarta seção expõe as considerações finais, refletindo sobre as contribuições da crítica genética para a análise dos processos de criação no jornalismo em quadrinhos.

FUNDAMENTOS DO JORNALISMO EM QUADRINHOS

O jornalismo em quadrinhos tanto mantém o rigor metodológico de apuração factual quanto acrescenta recursos próprios (Paim, 2023). Contempla todos os gêneros jornalísticos, desde que sejam fundamentados em apuração (aspecto jornalístico) e materializados na linguagem sequencial (aspecto quadrinístico). No caso específico da reportagem em quadrinhos, Paim (2023) propõe uma sequência de oito etapas de produção que consideramos pertinente para orientar a análise da entrevista em quadrinhos *Toniolo*: (1) pré-apuração e pauta; (2) apuração *in loco*; (3) entrevista; (4) decupagem; (5) roteiro; (6) quadrinização; (7) edição e checagem; (8) prazo e publicação.

A começar pela etapa de pré-apuração e definição da pauta, no jornalismo em quadrinhos deve-se levar em conta de que modo a linguagem quadrinística pode potencializar a produção jornalística. As diferentes situações que justificam essa escolha podem ser (Paim, 2023): quando a narrativa envolve forte dimensão visual; temas abstratos ou complexos;

ausência ou inviabilidade de registros fotográficos; conteúdos de difícil recepção (como violência); e processos de reconstrução de memórias.

Além dos critérios de seleção da pauta, é importante que o/a jornalista quadrinista compreenda a motivação, o objetivo da história a ser desenvolvida, faça a apuração dos fatos e realize entrevista, segunda e terceira etapas. Além dos aspectos de produção jornalística, a motivação da história influencia diretamente na definição do estilo gráfico adotado, tendo uma prevalência em pautas "frias" - temas que não perdem relevância em curto prazo -, devido ao tempo mais prolongado exigido pelo processo de produção gráfica (Paim, 2023).

No quesito apuração, o/a repórter quadrinista deve visitar os locais relacionados ao acontecimento (apuração *in loco*), fazendo anotações textuais e gráficas, que funcionam como recurso preliminar de registro e contribuem para a construção do olhar autoral sobre a narrativa. Na terceira etapa - entrevista -, o/a jornalista deve estabelecer uma relação de confiança, apresentando suas produções anteriores em quadrinhos para que o/a entrevistado/a visualize o formato e compreenda como sua fala será incorporada ao trabalho final. No roteiro de perguntas relacionadas, incluso na terceira etapa, recomenda-se incluir perguntas sobre os aspectos visuais do acontecimento, uma vez que o produto jornalístico resultante combina dimensões verbal e imagética. Recomenda-se ainda o uso de gravador para registrar a entrevista, manutenção do contato visual com entrevistado/a e realizar esboços com o caderno aberto diante do entrevistado, para reforçar a transparência e a confiança no processo de produção jornalística.

Concluída a etapa de apuração (entrevistas e a coleta de material *in loco*), inicia-se o processo de textualização com a decupagem, a roteirização e a quadrinização. A primeira corresponde ao momento em que o/a jornalista quadrinista revisita todo o material, incluindo transcrições de áudio e esboços, para selecionar o conteúdo relevante e definir uma visão macro da narrativa, estabelecendo a sua estrutura, a sequência de acontecimentos e a ênfase do relato, ao mesmo tempo em que considera as limitações práticas de prazo e de número de páginas (Paim, 2023). Em seguida, a roteirização especifica detalhadamente o conteúdo de cada quadro, fazendo escolhas verbais e visuais – como cenas, diálogos e omissões – sendo comum a criação de múltiplas versões para reduzir passagens e potencializar a força expressiva de imagens (desacompanhadas

de texto) (Paim, 2023). Por fim, a quadrinização transforma o roteiro em forma visual, com a elaboração de *storyboards* para avaliar a interação entre texto e imagem, definir a disposição e o tamanho dos quadros, as perspectivas, os enquadramentos e a construção das personagens, devendo-se evitar a repetição excessiva de quadros ou a sobreposição redundante de informações textuais e imagéticas (Paim, 2023).

A etapa subsequente é a de edição e checagem, que se inicia após a digitalização dos *storyboards*. Nela, a primeira versão digitalizada é submetida a uma leitura crítica do/a autor/a e de outros profissionais, similar ao fluxo das redações tradicionais (Paim, 2023). O/a editor/a avalia quesitos, como a clareza narrativa, o equilíbrio entre texto e imagem e a aderência aos fatos, podendo sugerir cortes, reordenações ou ajustes de ritmo e de enquadramento (Paim, 2023). A checagem (*fact-checking*), por sua vez, é crucial porque envolve a verificação minuciosa de nomes, datas, dados numéricos e locais, confrontando as falas com a decupagem dos áudios e compatibilizando todos os registros (anotações, esboços, fotografias) (Paim, 2023). Também são verificados os riscos ético-legais e o respeito à acordos *off the record* (confidencial/fora de registro) (Paim, 2023). Caso surjam lacunas, o repórter deve retornar à etapa de apuração para esclarecimentos, sem, necessariamente, submeter o texto à aprovação da fonte, o que é praxe profissional (Lage, 2008). Após a conclusão rigorosa das fases descritas, o material é encaminhado ao fechamento, respeitando os prazos e os requisitos editoriais do veículo de comunicação (Paim, 2023).

Em resumo, as etapas sistematizadas por Paim (2023) demonstram que o jornalismo em quadrinhos preserva o rigor metodológico do fazer jornalístico. Cada fase, do planejamento à checagem, exige decisões éticas, técnicas e narrativas que garantem a fidelidade dos fatos e a força expressiva do relato que ganha corpo na linguagem quadrinística (Paim, 2023). Na próxima seção, analisamos o dossiê da entrevista *Toniolo*, a fim de desvendar as operações criativas mobilizadas pelo autor.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO E FASES GENÉTICAS

O objetivo desta seção é perscrutar o processo criativo de Pablito Aguiar à luz da crítica genética, a partir do princípio da "programação roteirizada", isto é, uma prática de criação

que se apoia em planejamento prévio (Biasi, 2010). Para fins de análise, nas próximas seções organizamos o dossiê genético da entrevista *Toniolo* e, na sequência, analisamos o processo criativo do jornalista de acordo com as quatro grandes fases de trabalho propostas por Biasi (2010), a partir da qual reorganizamos as etapas do jornalismo em quadrinhos narradas no tópico anterior, estabelecendo o percurso programático da obra. O paralelo traçado entre as fases do processo criativo da crítica genética e do jornalismo em quadrinhos estão no Quadro 1:

Quadro 1 – Paralelo entre fases da Crítica Genética e etapas do jornalismo em quadrinhos

Crítica Genética (Biasi, 2010)	**Jornalismo em quadrinhos (Paim, 2023)**
Fase Pré-redacional	Pré-apuração, pauta, apuração in loco e entrevista.
Fase Redacional	Decupagem (seleção de material), roteiro e quadrinização (esboços e versões).
Fase Pré-editorial	Edição e checagem.
Fase Editorial	Finalização e publicação.

Fonte: Organização dos autores

Gênese: do dossiê ao protexto

Segundo a proposta da crítica genética (Biasi, 2010), o dossiê de gênese reúne os documentos que testemunham o processo criativo, enquanto o prototexto resulta da organização cronológica desses materiais. No caso da entrevista em quadrinhos *Toniolo*, os rastros materiais deixados por Aguiar em seu site, na seção *bastidores das entrevistas*[2], inclui anotações, fotografias, roteiros, esboços e páginas em finalização, permitindo acompanhar a trajetória autoral desde o que ele chamou de "curiosidade inicial" até a versão publicada da entrevista. A seguir, analisamos cada uma das etapas do dossiê de gênese, organizado em prototexto.

Fase pré-redacional

A fase pré-redacional constitui o momento preparatório do processo criativo, envolvendo pesquisas preliminares, busca por informações e anotações, e podendo incluir

[2] O acesso aos materiais é exclusivo para apoiadores do trabalho de Aguiar. Disponível em: https://pablitoaguiar.com.br/blog/bastidores-da-entrevista-toniolo-OLU2817. Acesso em: 1 jan. 2026.

eventuais “falsos inícios” (Biasi, 2010). No jornalismo, essa fase se alinha à formulação da pauta e à identificação de fontes, elementos que estruturam o processo de apuração, mas que devem preservar a flexibilidade do repórter (Lage, 2008; Bahia, 2009). Especificamente no jornalismo em quadrinhos, a pauta também deve considerar a força visual da narrativa, a capacidade de transmitir atmosferas subjetivas e a habilidade do desenho de reconstruir memórias (Paim, 2023). No dossiê da entrevista *Toniolo,* esse processo inicial se manifesta na curiosidade de Pablito Aguiar pelos adesivos feitos pelo personagem e espalhados por Porto Alegre, que o levou a mobilizar fontes, para obter o contato do entrevistado, como a artista Grazi Fonseca:

> Já fazia tempo que tinha vontade de entrevistar o Toniolo. Via aqueles adesivos no centro de Porto Alegre e me perguntava quem era a pessoa que fazia isso. Como muitos de nós. Era alguém tão mítico que para mim parecia inacessível. [...] E após algumas mensagens para amigos do Toniolo, conseguimos o número dele (Aguiar, 2022).

Em seguida, observa-se o “falso início”, já que a entrevista foi adiada pela pandemia, permanecendo apenas como pré-projeto em estado latente, à espera de condições favoráveis para se concretizar. Por fim, ocorre a inicialização e programação, que corresponde à definição das fontes e ao primeiro contato efetivo com o entrevistado. Como destaca Bahia (2009), a credibilidade jornalística repousa no uso rigoroso das fontes, e esse momento aparece claramente na ligação feita por Aguiar em novembro de 2021, quando apresentou a proposta ao entrevistado, obteve o aceite e planejou o encontro: “Após conversarmos por telefone, explicar o projeto e ele aceitar participar (...) marcamos um café para o dia 16 de novembro de 2021, às 14h” (Aguiar, 2022).

As entrevistas com Toniolo integram a fase pré-redacional ao representarem a apuração do projeto (Biasi, 2010; Paim, 2023). Neste contexto, a entrevista é um espaço de observação, registro e construção de confiança, afirmando-se também como gênero jornalístico autônomo, voltado a fornecer informações e interpretações (Melo; Assis, 2016). Conforme Lage (2008), o caso analisado se aproxima de uma entrevista em profundidade e dialogal, consolidando a fase preparatória ao estabelecer a base narrativa do trabalho (Lage, 2008; Bahia, 2009).

A entrevista aconteceu em dois encontros. O primeiro ocorreu em 16 de novembro de 2021 em um café, sendo registrado em fotografias e áudios (Aguiar, 2022). A conversa teve como foco aspectos de sua história de vida, como o início das colagens e episódios marcantes, entre eles a pichação no Palácio Piratini, nos anos 1980 (Aguiar, 2022). Dois dias depois, em 18 de novembro de 2021, ocorreu o segundo encontro (figura 1), desta vez *in loco*, acompanhando Toniolo em uma caminhada noturna de colagem de adesivos. Neste momento, foram realizados registros fotográficos, gravações de áudio e vídeos, além de novos diálogos sobre sua prática cotidiana.

A fase pré-redacional da entrevista em quadrinhos *Toniolo* aconteceu no que Aguiar (2022) denominou de passos: definição da pauta (1º passo: curiosidade), aproximação com a fonte e as duas entrevistas (2º passo: entrevista). Esses registros preliminares configuram a documentação programática do projeto (Biasi, 2010), equivalente às etapas iniciais da apuração jornalística (Lage, 2008; Bahia, 2009; Paim, 2023). Eles forneceram a base necessária para o desenvolvimento das fases seguintes do processo criativo.

Figura 1 – *Frames* de vídeo gravado durante a segunda entrevista



Fonte: Aguiar (2022)

Fase redacional

A fase redacional marca a transição da preparação para a textualização, sendo o momento em que rascunhos, transcrições e versões sucessivas dão forma à obra

(Biasi, 2010). No jornalismo em quadrinhos, esta etapa engloba a redação do texto escrito e as escolhas visuais, como o roteiro e a criação de personagens. No caso da entrevista *Toniolo*, a fase iniciou-se com a transcrição manual dos áudios, em que Aguiar revisitou integralmente a experiência da entrevista e que forneceu a matéria-prima para os primeiros esboços e a organização da estrutura narrativa:

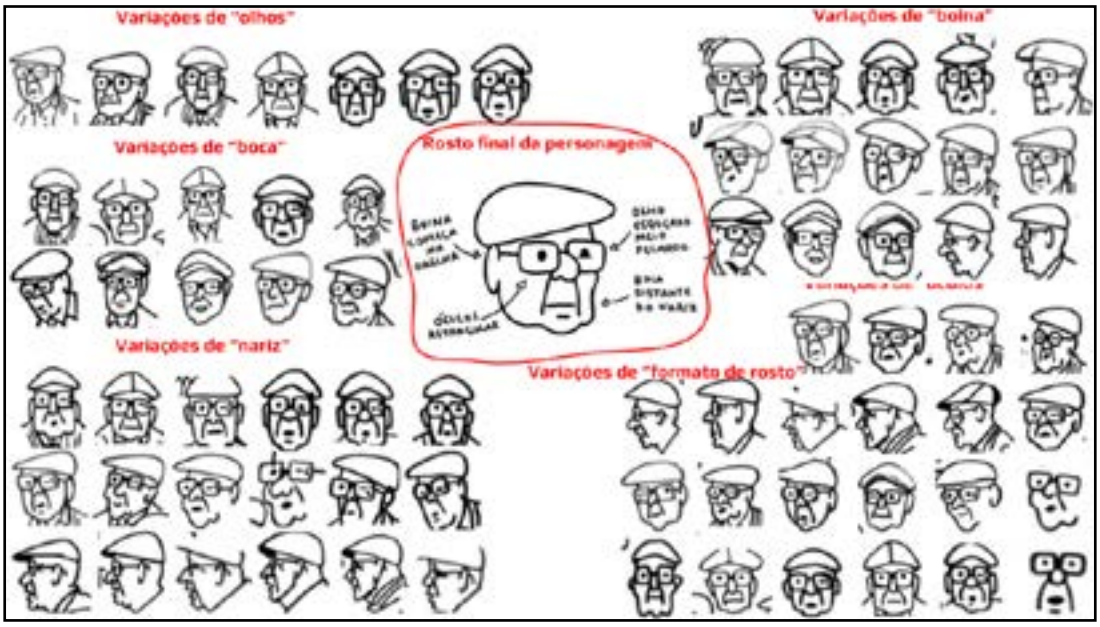
> É importante para mim ouvir toda a conversa novamente. Muitas coisas passam despercebido quando a pessoa está ali na tua frente, mas você tem outros estímulos e preocupações. Então, ouvindo tudo de novo, dou a minha máxima atenção as palavras da pessoa e caso não entenda algo, posso parar e voltar na gravação. É ótimo e assim vou indo. Demorou uma semana para terminar toda a transcrição (Aguiar, 2022).

A textualização inicial, foi convertida em material redacional, a partir da matéria bruta de 204 minutos de áudio, transcritos em oito páginas digitadas em Word (Aguiar, 2022). Em paralelo à transcrição, Aguiar voltou ao centro de Porto Alegre para registrar novas fotografias e iniciou os primeiros esboços do personagem.

> Gosto nos intervalos da transcrição já começar a criar o personagem. É emocionante pra mim esse momento. Sabe, ver aquela pessoa real se tornar um desenho! Eu adoro! Faço muitos, muitos e muitos desenhos nessa etapa. Fico olhando com atenção para o rosto da pessoa e tentando encontrar o que é característico nela (Aguiar, 2022).

A análise genética dos esboços revela o processo de acréscimos, cortes e substituições, no qual o autor isola os traços definidores da fisionomia de Toniolo para testar múltiplas possibilidades gráficas (Figura 2). Esse percurso evidencia um trabalho de tentativa e erro que busca o equilíbrio entre a fidelidade ao retratado e a simplificação gráfica necessária à narrativa em quadrinhos. O objetivo não é o realismo, mas sim a elaboração de um estilo gráfico eficaz e replicável, visando sintetizar o entrevistado em traços simples, de fácil memorização para reprodução contínua ao longo da história: “fico rabiscando e rabiscando até conseguir sintetizar o entrevistado em traços simples, de fácil memorização, para que eu possa reproduzi-lo diversas vezes durante a história” (Aguiar, 2022). A Figura 2 detalha o processo de rascunho da face até chegar na versão final, destacada ao centro.

Figura 2 – Processo de criação da personagem, com variações de elementos da face



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

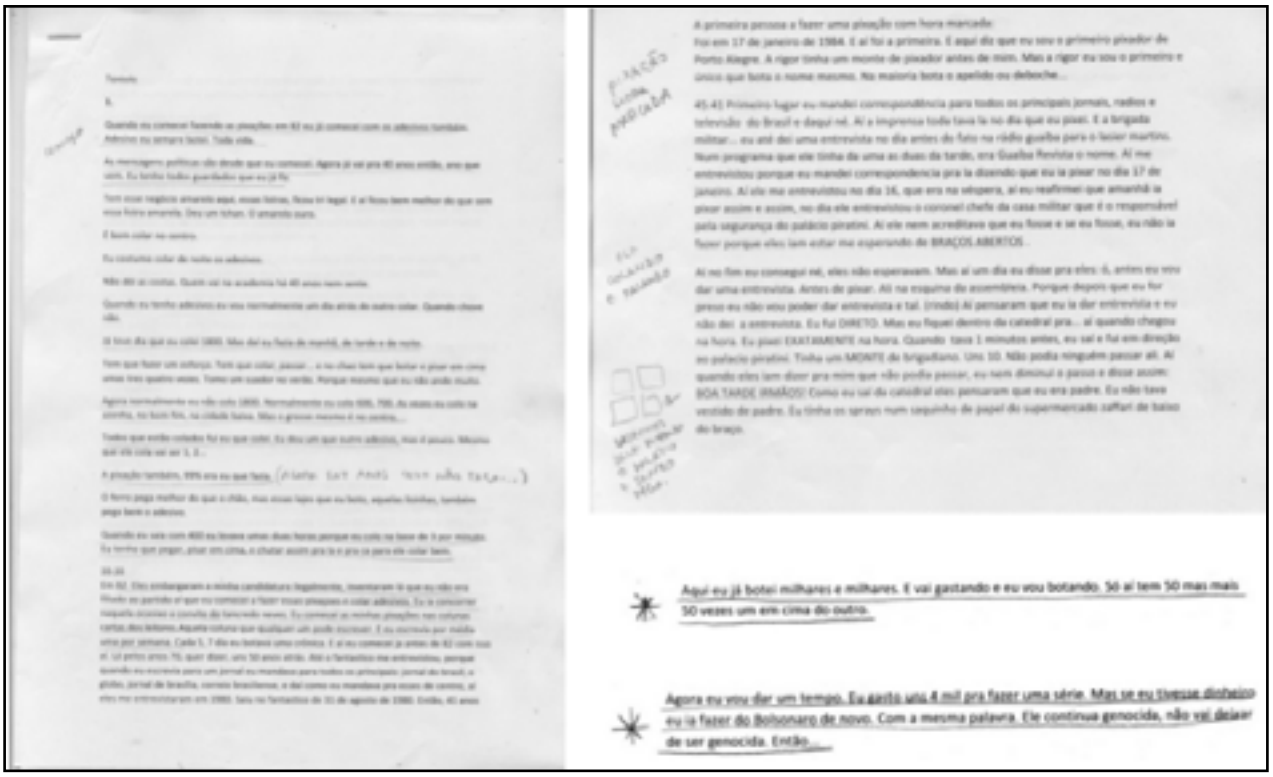
Como podemos observar na Figura 2, há sete variações de olho direito (de característica semifechada) e dez variações de boca, explorando o posicionamento e a expressividade, tudo em busca da economia de linha. O esforço de condensação é ainda mais visível nas dezoito variações de nariz e nas quinze de boina, que exploraram múltiplos ângulos (frontal, 3/4 e perfil) para garantir que as formas finais fossem versáteis e harmonizassem com a estrutura facial. As quatro variações de óculos e as dezoito do formato do rosto sintetizaram o trabalho de estruturação, buscando a base que melhor integrasse todos os componentes. Ao final do percurso, o rosto do centro, em tamanho maior, é resultado das operações de seleção, condensação e estruturação, que elabora a "caligrafia" gráfica que garantirá o reconhecimento visual da personagem ao longo de toda a obra

Considerando que o minucioso trabalho de esboço do rosto materializa o visual do personagem, avançamos a análise da textualização escrita (roteiro), rastreada pela comparação de três conjuntos documentais: transcrição bruta das entrevistas (Figura 3), páginas feitas à lápis (Figuras 4, 5 e 6) e versão final da entrevista em quadrinhos (Ffigura 9)[3]. A análise comparada permite observar as operações de seleção, de condensação e de reformulação que transformam a conversa real (Figura 3) que Aguiar (2022) chama

[3] Além do site, mencionado na introdução, a entrevista na íntegra pode ser conferida no perfil do Instagram: https://www.instagram.com/p/CX80xpprYhE/. Acesso em 14 jan. 2026.

de “jogo de mosaico”, em que fragmentos da fala são selecionados e reorganizados para compor uma narrativa coesa.

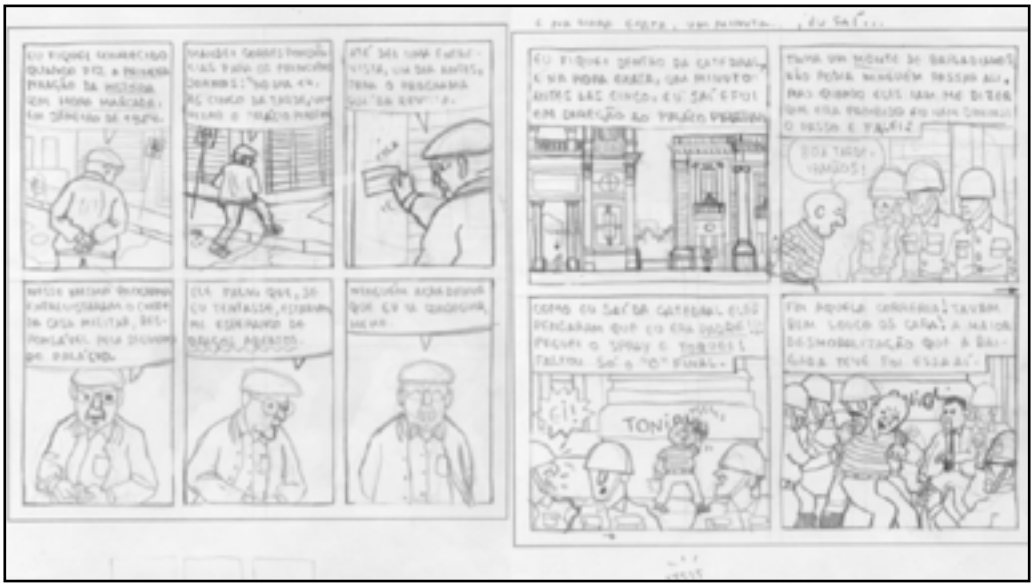
Figura 3 – Impressão de fragmentos da transcrição da entrevista



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

Tomando como exemplo o episódio da pichação do Palácio Piratini, em 1984, a primeira e mais evidente operação identificada é a seleção e o corte (Figura 3). O relato original, rico em detalhes contextuais, é submetido a uma filtragem rigorosa. As informações como o contexto da candidatura política de Toniolo a deputado, em 1982, sua trajetória anterior como cronista e o detalhamento de entrevistas midiáticas anteriores, como a do Fantástico em 1980, são suprimidas do recorte narrativo que será quadrinizado nos *storyboards* (Figura 4).

Figura 4 – *Storyboards* de desenhos das páginas já finalizadas com o lápis



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

Assim, paralelamente à seleção, a condensação e reformulação textual transformam o discurso prolixo do entrevistado, transposto na transcrição, em blocos de fala concisos, ideais para balões de quadrinhos. Por exemplo, a passagem transcrita por extenso no cabeçalho da figura 5 (Aguiar, 2022) é convertida no roteiro em um diálogo direto e impactante no texto quadrinizado, como: “nesse mesmo programa entrevistaram o chefe da casa militar [...]” (Quadro 1, Figura 5); “Ele falou que, se eu tentasse, estariam me esperando de braços abertos” (Quadro 2, Figura 5).

Figura 5 – Operação de condensação e reformulação textual



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

Outra operação notável é a reorganização narrativa no *storyboard*: as informações, inicialmente conflitantes na transcrição, como o envio de correspondências à imprensa e a menção à entrevista de rádio, são ordenadas em uma sequência lógica, anúncio –> consequência, construindo uma progressão narrativa mais fluida e guiando o raciocínio do/a leitor/a (Figura 6).

Figura 6 – Operação de reorganização narrativa



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

Vale ressaltar que o dossiê genético do corpus de análise não apresenta um roteiro formal, conforme a sistematização de Paim (2023). Antes, o que se observa é um movimento da transcrição bruta com anotações para o *storyboard* com os textos já inseridos nos balões. Essa ausência pode indicar que, neste caso, o autor integrou as etapas de roteirização textual e planejamento visual em um único processo, utilizando a transcrição anotada como guia. Embora a impossibilidade de consultar um roteiro formal impeça a análise das operações criativas intermediárias, a estabilidade textual entre o *storyboard* e a versão final sugere que o planejamento narrativo estava maduro ao se iniciar a quadrinização. Uma hipótese para isso é que o fato de a transcrição ser feita de forma manual, possibilitou que o jornalista tenha se apropriado mais do texto e do contexto de produção da entrevista. Assim,

além de visual, o *storyboard* funcionou como um roteiro textual no processo de Aguiar (2022), característico de uma "programação roteirizada" (Biasi, 2010), com as decisões textuais já definidas nesta fase.

Cumpre agora examinar as operações gráficas empregadas no plano visual, a partir da comparação entre os esboços e a versão final. Para tanto, o primeiro passo é a elaboração macro das páginas, isto é, o planejamento do *layout*.

O *storyboard* (Figura 7) atua como um plano intermediário que materializa a estruturação sequencial e espacial da narrativa, alinhando-se à "programação roteirizada", de Biasi (2010). A análise deste material revela operações genéticas na ordenação da obra: a macroestrutura é definida pela numeração e disposição das dez páginas, e as anotações, como "adesivos", "pixação com hora marcada" e "liberdade de expressão", que funcionam como unidades temáticas. Na composição visual (Figura 7), os esboços demonstram uma experimentação consciente com arranjos espaciais, variando tamanhos e disposições para criar um ritmo visual, evidenciado em anotações como "talvez assim para mostrar que é rápido" (Página 4, Figura 7) e "tirar foto com lente maior" (Página 10, Figura 7).

A comparação entre o esboço e a versão final da primeira página, por sua vez, revela operações de refinamento (Figura 8). A principal alteração consiste na inversão dos quadros 2 e 3 (cabeçalho), estabelecendo uma transição do plano aberto para o plano fechado e aberto novamente. Verifica-se ainda o acréscimo da assinatura "Por Pablito Aguiar", atendendo a convenções editoriais. As anotações sobre coloração no esboço, localizadas no rodapé (fora do quadro finalizado), funcionam como instruções para a etapa de finalização (Figura 8).

Figura 7 – *Storyboard* com a visão macro da obra



Fonte: Aguiar (2022)

Figura 8 – Comparação entre o esboço e a versão final da primeira página



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

A análise da página 4 da entrevista (Figura 9), por sua vez, demonstra a transposição de material documental (imagens dos vídeos da segunda entrevista, que registram Toniolo colando os adesivos) para a linguagem dos quadrinhos. A manutenção da ação do personagem “colando na parede, braços para trás”, no esboço (Figura 9), evidencia a seleção consciente de gestos característicos do material de arquivo (Aguiar, 2022).

Figura 9 – Comparação entre o esboço e a versão final da quarta página



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

Esse processo converte o registro fílmico em uma representação gráfica estilizada que sintetiza e condensa visualmente a ação real do entrevistado (Figura 9). A estabilidade entre o esboço e a versão final sugere que essa transposição foi resolvida parcialmente na fase de planejamento, ainda que materializada nesta fase.

Fases pré-editorial e editorial

Com o processo redacional concluído, a obra adentra as suas fases finais de produção, que correspondem ao acabamento e à preparação para a edição (Biasi, 2010). No jornalismo em quadrinhos, esta etapa engloba a finalização artística, a checagem final dos fatos e a adequação aos requisitos editoriais, procedimentos que Paim (2023) identifica como “edição e checagem” inerentes à prática jornalística. No dossiê genético, esta fase é documentada de forma sintética em um vídeo (figura 10), que revela as operações de materialização final da obra.

A fase final (Figura 10), consiste na finalização digital do quadrinho, estruturado anteriormente nos *storyboards*. A escolha de ambientar a narrativa no período noturno unifica visualmente a história e reforça a associação com a prática do entrevistado. Este

momento, descrito por Aguiar (2022) como “isento de sofrimento”, indica que as decisões estruturais e narrativas complexas já haviam sido resolvidas na fase redacional, restando apenas a execução técnica da arte-final e da aplicação da paleta de cores.

Figura 10 – *Screenshot* do vídeo de finalização digital da última página



Fonte: Adaptado de Aguiar (2022)

O “passo final”, que é a entrega do quadrinho impresso ao entrevistado, embora não se trate de uma publicação comercial, funciona como um gesto de encerramento ético e de prestação de contas à fonte. A ausência de provas gráficas ou versões editoriais no dossiê sugere que, neste caso, as fases pré-editorial e editorial foram internalizadas pelo autor, fundindo-se com a finalização artística, sem a intervenção formal de um editor (Biasi, 2010; Paim, 2023).

DO DOSSIÊ À OBRA FINAL

Este estudo teve como objetivo geral analisar, à luz da crítica genética (Biasi, 2010), o processo criativo da entrevista em quadrinhos *Toniolo*, por Pablito Aguiar (2022), e de, por meio dessa análise, investigar a complexa articulação entre o rigor da apuração jornalística e a expressividade da linguagem quadrinística. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese inicial de que a produção da entrevista em quadrinhos não é uma mera transposição de materiais brutos, mas sim o produto de um desempenho programado e consciente do jornalista (Biasi, 2010), manifesto em operações criativas minuciosas.

Seguindo as fases da crítica genética (Biasi, 2010), em diálogo com as do jornalismo em quadrinhos (Paim, 2023), na fase redacional (decupagem, roteiro e quadrinização),

identificou-se um minucioso trabalho de esboços (múltiplas variações de olhos, boca, nariz, boina e formato do rosto) que visava à condensação e simplificação gráfica. Este esforço não buscou o realismo, mas sim a criação de uma representação replicável para a narrativa em série. Paralelamente, a análise comparativa do prototexto (transcrição bruta vs. *storyboards* vs. versão final) revelou que as operações de seleção, corte e reformulação textual foram importantes para transformar o discurso verbal extenso em uma narrativa verbo-visual coesa e fluida, garantindo que o conteúdo essencial do depoimento fosse preservado (Aguiar, 2022).

O percurso perscrutado, que inclui desde a curiosidade inicial (fase pré-redacional) até a finalização digital (fase pré-editorial e editorial), demonstrou o rigor metodológico de Aguiar, que se alinha as etapas de produção dos quadrinhos (Paim, 2023) e aos fundamentos da apuração jornalística (Lage, 2008; Bahia, 2009). A estabilidade textual e visual entre os *storyboards* e a versão final reforça a natureza da "programação roteirizada" (Biasi, 2010), na qual as decisões estruturais e narrativas estavam maduras antes da execução técnica final.

Quanto à contribuição da presente pesquisa, esta reside em validar a crítica genética como um instrumental teórico-metodológico robusto e fértil para a área do jornalismo em quadrinhos. Ao se concentrar nos *materiais de processo*, a pesquisa oferece uma lente para a análise da produção gráfica, reforçando o reconhecimento acadêmico da complexidade e do rigor inerentes a essa modalidade jornalística (Paim, 2023).

Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a aplicação da crítica genética para investigar: i) análise comparativa da gênese de diferentes gêneros no jornalismo em quadrinhos, como reportagens investigativas de longo formato vs. entrevistas concisas, a fim de verificar se as operações variam conforme o objetivo narrativo; ii) análise do processo criativo de diferentes autores/as do jornalismo em quadrinhos, visando verificar se o padrão de "programação roteirizada" (Biasi, 2010), observado em Aguiar (2022), é uma característica da técnica do campo ou do estilo autoral; iii) estudo de produções que contam com a intervenção formal de editores externos, diferentemente do caso *Toniolo*, para detalhar como checagens, edições e política editorial de um veículo, modificam os prototextos e influenciam a versão final da obra.

A crítica genética serve, portanto, como uma bússola, não apenas para mapear o caminho percorrido pelo criador, mas também para iluminar a arte complexa de transformar a realidade apurada em uma forma visualmente expressiva e factualmente íntegra.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pablito. **Bastidores da Entrevista - Toniolo**. [Alvorada]: Pablito, 2022. Disponível em: https://pablitoaguiar.com.br/blog/bastidores-da-entrevista-toniolo-OLU2817. Acesso em: 14 jan. 2026.

AGUIAR, Pablito. **Conversas em Porto Alegre**. 2. ed. Curitiba: Arquipélago Editorial, 2024.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica:** as Técnicas do Jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BIASI, Pierre-Marc de. **A genética dos textos**. Tradução: Marie-Hélène P. Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. cap. 3, p. 39-65. 2010

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teórica e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 39, n. 1, p.39-56, jan./abr. 2016.

PAIM, Augusto. **Pequeno manual da reportagem em quadrinhos**. Curitiba: Arquipélago Editorial, 2023.

Sobre o autor:

Rodrigo Cabrini Dall'Ago

Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá.
https://orcid.org/0000-0003-2027-5813 • rcdallago@gmail.com

Tacia Rocha

Doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá.
https://orcid.org/0000-0003-1147-0158 • tacia.rocha.f@gmail.com

Hélcius Batista Pereira

Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.
https://orcid.org/0000-0002-5222-9267 • hbpereira@uem.br

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editores convidados

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro
Lielson Zeni
Valter do Carmo Moreira

Editor - chefe

Régis Augustus Bars Closel

Como citar este artigo

DALL'AGO, R. C.; ROCHA, T.; PEREIRA, H. B. Crítica Genética e jornalismo em quadrinhos: uma análise do processo criativo da entrevista Toniolo, de Pablito Aguiar. **Letras**, v. 35, n. 74, e95129, 2026. DOI: 10.5902/2316882X95129. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/95129. Acesso em: XX/XX/XXXX